

OS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA

Júnia Maria da Silva Viana Mendes – juniamariasm@gmail.com – E. E. Dolor Ferreira de Andrade

Pedro Sávio Flores Severino – pedro.savio01@outlook.com – E. E. Dolor Ferreira de Andrade

Orientador: Felipe Vitório Lucero – fe.lucero@hotmail.com - E. E. Dolor Ferreira de Andrade

Coorientadora: Giceli Mujica de Britto - profgicelimujica@gmail.com - E. E. Dolor Ferreira de Andrade

Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, Campo Grande – MS - Ciências da Saúde - Medicina

Resumo

Atualmente, a depressão é considerada comum, debilitante e recorrente, envolvendo vários jovens. Representa um sério problema de saúde, a falta de conhecimento da sociedade em geral é considerada um dos agravantes da alta morbidade e mortalidade.

O adolescente vive um dilema que lhe diz que é muito jovem para algumas coisas e velho demais para outras, possui ainda um agravante, o mesmo está tentando se encaixar na sociedade. Para isso, se sujeita a certas ações, buscando achar um equilíbrio, mostrando ao mundo que possui opinião, não são crianças, mas não sabem medir as consequências. É o período onde eles menos devem ser reprimidos e exatamente o qual eles são mais reprimidos. Toda essa repressão pode lhe causar um grande sofrimento, pois querendo ou não, os púberes querem agradar os pais.

Os sistemas diagnósticos atuais definem que os sintomas básicos de um episódio depressivo maior são os mesmos em adolescentes e adultos, entretanto, os pesquisadores destacam a importância do processo de maturação na apresentação sintomatológica da depressão, com características predominantes em cada fase do desenvolvimento.

Este artigo visa apresentar uma revisão sobre as características clínicas da depressão na adolescência com o objetivo de contribuir com o esclarecimento desta patologia grave, comum e ainda pouco reconhecida.

Palavras-chave: Adolescentes, Depressão, Psiquiatria e Psicologia.

Introdução

Os transtornos depressivos têm diversas características em comum, dentre elas estão à presença de humor deprimido, bem como as alterações somáticas e cognitivas que afetam a vida do indivíduo que sofre com tais patologias. O que as diferem são os aspectos de tempo de duração, momento, e as prováveis causas.

De acordo com o DSM – V (Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais) dentre os transtornos depressivos estão inclusos os transtornos disruptivo da desregulação de humor, depressivo maior, distímia, disfórico pré-menstrual, induzido por substância/medicamento, devido à outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado.

Esse projeto visa trabalhar uma das patologias, o transtorno depressivo maior. Atualmente é a depressão mais “conhecida” por parte da população, representando a condição clássica desse grupo de transtornos, podendo afetar qualquer pessoa, têm os episódios mais intensos e tem um grande risco de suicídio. Infelizmente pode causar tanto sofrimento quanto o transtorno depressivo persistente.

Para o diagnóstico do transtorno depressivo maior é necessário que seja observado episódios distintos com a duração de no mínimo duas semanas, com pelo menos cinco sintomas dos nove listados no DSM-V (O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.ª edição ou DSM-V é um manual diagnóstico e estatístico feito pela Associação Americana de Psiquiatria) pelo menos um deles é o humor deprimido ou perda de interesse e prazer nas atividades, existindo remissões entre cada episódio.

Metodologia

O embasamento teórico é o principal meio, nisto utilizamos livros, artigos e dados, também buscando este conhecimento em palestras. Nenhum conhecimento se constrói a partir do nada, é necessário um estudo aprofundado, não podemos nos limitar ao senso comum.

Pesquisa quantitativa buscando obter dados a respeito do que as pessoas pensam ou deixam de pensar a respeito do tema, isto inclui: gênero, orientação sexual, idade e perguntas acerca do tema para obter as respostas devidas a serem utilizadas no projeto.

Pesquisa qualitativa buscando saber a fundo sobre as opiniões das pessoas, de seus sentimentos com relação à depressão, isto incluirá gênero, orientação sexual, idade. Busca pelo saber se a mesma se sente bem em falar sobre o tema, conhecimentos mais aprofundados, opiniões próprias formadas pelo indivíduo. O que os entrevistados julgam serem os transtornos depressivos a partir do conhecimento empírico.

Foram realizadas entrevistas com pessoas qualificadas e profissionais na área, no intuito de saber quais são e como funcionam os procedimentos, diagnósticos e tratamentos para as pessoas que possuem depressão e/ou já tentaram suicídio.

Resultados e Discussão

Segundo o DMS-V o indivíduo que deseja a vir cometer um suicídio, pode concluir os objetivos de seu planejamento (Ideação Suicida) antes de cometer ou não o suicídio.

Algumas motivações para o suicídio podem ser a dificuldade que seja considerada insuperável, dor psíquica e medo de se tornar uma carga na vida dos demais.

Durante a adolescência surge a “rebeldia”, onde os adolescentes querem por suas regras ao mundo e ocorrem influências nos mesmos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) criou regras para que os meios de comunicação possam falar de um suicídio de uma maneira sucinta e simples, para evitar influências, não só nos adolescentes, mas como em todas as demais faixas etárias.

Necessitamos entender quais são os pensamentos a respeito dos transtornos depressivos pelos adolescentes. Infelizmente, ainda existe um grande receio por parte das pessoas quando falam sobre o suicídio. Devemos saber até que ponto “querer ajudar” é realmente bom, para quem ajuda e para quem é ajudado.

Pensando na questão da forte influência de ideias infundamentadas a respeito dos transtornos depressivo maior e distímia, trazendo conhecimentos além do senso comum e pensando em ideias de como esses problemas podem passar a ser trabalhados e discutidos de maneira mais aberta. Trazer melhorias sobre como é visto na sociedade, quem sabe ajudando aqueles que sofrem com tais patologias, na esperança não de que se diminua a incidência de casos, mas que, essas pessoas possam ser acompanhadas com qualidade, que aumente a empatia por elas, devemos desconstruir a ideia concretizada, que existe a respeito dessas doenças.

Buscamos entender as possíveis soluções para o problema de preconceito e questionando a maneira com que as pessoas pensam ajudar, refletindo, quem sabe, em uma nova maneira de abordar o tema.

Foram entrevistas 66 pessoas de 15 a 18 anos, de turmas aleatórias (Ensino médio). Os resultados da pesquisa descrevem a real necessidade do jovem compreender essa doença.

Para 74% dos jovens estudantes da escola a depressão é uma doença, o restante não a considera doença, mas sim, frescura, formas de chamar atenção, falta de “deus”. A maioria considera que sabe pouco, apenas 35% considerar saber um pouco mais sobre ela. Infelizmente cerca de 66% não teve nenhum acesso a qualquer formação acerca do tema, dificultando o modo de agir em tais situações, todavia cerca de 62% dos entrevistados já ajudaram algum colega com os sintomas da depressão, mesmo não conhecendo fundo o tema.

Nossos jovens reconhecem a necessidade de formações sobre o tema. Medidas que tentem minimizar os casos frequentes de alunos tentando suicídio, 80% reconhece que não saber do tema é um grande agravante. Esse número é positivo, procurar saída para essa patologia considerada a doença do século.

Considerações Finais

Os transtornos depressivos e o suicídio são problemas que precisam ser estudados e discutidos. Contudo, o tema ainda é considerado um tabu, o que gera receio por parecer ser

feito, errado e até mesmo pecado, falar disso. Ainda é muito complicado assumir que as pessoas sofrem. Entender que não é apenas um problema local, pode atingir qualquer pessoa, é necessário falar disso para que as pessoas possam ter consciência do que pensam e dizem.

As pessoas que sofrem com esses transtornos precisam de ajuda urgentemente, acima de tudo, saber como se comportar para ajudar essas pessoas. Disponibilizar para ouvir é muito importante, mas por outro lado é muito perigoso, pois esse indivíduo, mesmo que tente ajudar, não tem carga emocional para aguentar tanto material, não tendo qualquer tipo de preparo para que possa ajudar, desta maneira podendo influenciar de maneira negativa a pessoa que está sofrendo. A falta de conhecimento pode levar a pessoa ao julgamento precipitado, não conseguimos identificar o quão grave são essas patologias. Outra consequência é a de pessoas empáticas, sem conhecimento podem tentar ajudar, todavia, sem perceber acabam por piorar o quadro clínico da pessoa deprimida ou suicida.

Estudamos o tema com o objetivo de levar informação e conhecimento a todos os estudantes, minimizar os casos e conseguir orientar uma pessoa com esses sintomas é essencial. É muito importante que existam palestras formativas a respeito da depressão e do suicídio, pois somente com o conhecimento é possível vencer o preconceito e criar uma sociedade mais empática

Referências

APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – 5. 5ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2014.

CARVALHO, André F.; QUEVEDO, João. Emergências Psiquiátricas. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2014.

SOLOMON, Andrew. O Demônio do meio-dia: uma anatomia da depressão. 2ª ed. Campanha das Letras. São Paulo, 2014.